

LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS ENFERMAS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CHILDREN'S LITERATURE FOR SICK CHILDREN: CONTRIBUTIONS IN THE FORMATION OF TEACHERS

LA LITERATURA INFANTIL PARA LOS NIÑOS ENFERMOS: CONTRIBUCIONES EN LA FORMACIÓN DOCENTE

*Ercília M. Angeli Teixeira de Paula

**Lilian C. Garcia C. Tait Davina

Resumo: A produção literária para crianças enfermas no Brasil ainda é pouco conhecida, tanto pelo mercado editorial, como pelos cursos de formação de professores. A literatura infantil permite a vivência de aspectos lúdicos e a elaboração de estratégias de enfrentamento para situações adversas. Diante desses aspectos surgiu o problema deste trabalho: quais os livros produzidos para crianças enfermas com temas que discutem as suas vivências? O objetivo deste artigo é apresentar a produção literária destinada às crianças enfermas e as contribuições destes livros na formação de professores. A metodologia deste estudo foi à seleção e análise de 18 livros infantis produzidos nas últimas duas décadas que discutem essas temáticas. As análises dos livros levaram a conclusão que eles são instrumentos que permitem às essas crianças identificarem-se com os personagens, vivenciarem as suas histórias e buscarem enfrentar esse período de suas vidas de forma mais acolhedora e humanizada.

Palavras Chave: Literatura Infantil, Formação de Professores, Pedagogia Hospitalar

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciaturas e Pedagogia no Brasil priorizam a formação de professores para a educação de alunos que frequentam as escolas formais. Em relação ao atendimento aos alunos com doenças crônicas e as crianças enfermas, muitos cursos de licenciaturas não incluem nas suas matrizes curriculares a discussão do trabalho de professores que atuam em contextos considerados “não escolares”, como, por exemplo, as brinquedotecas hospitalares, casas de apoio, clínicas, hemocentros, ambulatórios, dentre outros espaços.

O trabalho com literatura infantil nas instituições hospitalares e espaços que atendem crianças em tratamento de saúde tem sido realizado predominantemente por contadores de histórias, associações não governamentais, voluntários, artistas e alguns poucos estudantes que realizam projetos nesses locais. Essas ações são expressivas às crianças e adolescentes e apresentam características próprias, mas os professores são profissionais que podem divulgar e socializar a literatura infantil nesses espaços ‘não escolares’. Professores que atuam nos hospitais inserem a literatura infantil em suas práticas educativas, todavia, em muitos casos, ela tem sido realizada somente com finalidades pedagógicas de: interpretação de textos,

*Doutorado em Educação (UFBA/BA). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e Programa de Pós-Graduação (UEM/PR). E-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0002-8619-7558.

**Graduação em Pedagogia (UEM/PR). E-mail: lilianciardulo84@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-6947-9772.

produção de relatórios, elaboração de resumos e atividades estritamente escolares. Outras formas de trabalho com a literatura infantil são pouco exploradas, como a possibilidade de discussões das vivências das crianças nos hospitais e enfrentamento das doenças via literatura.

A produção literária para crianças, em geral, tem se expandido. Livros de tamanhos diferentes, cores, desenhos, figuras, materiais, etc. são comercializados e alguns distribuídos em escolas e instituições. As temáticas das histórias são diversificadas e procuram atender a várias idades e públicos. O mercado editorial atende a múltiplos setores e busca produzir livros que retratem a condição das crianças em tratamento de saúde. Esses livros são escritos, em sua maioria, por adultos e possuem um caráter otimista, de incentivo ao enfrentamento a situações adversas. Esses temas estão começando a ser tratados na literatura infantil, mas ainda são insuficientes para atender a demanda de crianças e patologias. Ainda há um longo caminho a percorrer.

O incentivo à leitura está relacionado às áreas das humanidades como Letras, Educação e até mesmo a História quando analisamos a evolução da literatura infantil ao longo dos anos. Atualmente, a área da Medicina, em especial da pediatria, tem recomendado a literatura infantil para o tratamento e para a promoção do desenvolvimento das crianças enfermas.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, a Fundação Itaú Social e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2015) publicaram o livro intitulado “Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo”, o qual apresenta orientações sobre a importância da leitura na primeira infância. O livro apresenta estudos que discutem o papel da leitura para crianças e recomenda livros para que os pais leiam para os filhos e para crianças deficientes.

A partir desses aspectos surgiu o problema deste trabalho: quais os livros produzidos para crianças enfermas com temas que discutem as suas vivências? Em busca de resposta, este trabalho tem por objetivo apresentar a produção literária destinada às crianças enfermas e algumas das contribuições dos livros selecionados na formação de professores.

A metodologia deste estudo foi à seleção e análise de 18 livros infantis produzidos na última década (2006-2016) e que abordem temas relacionados às crianças enfermas. Os livros analisados apresentam temas específicos que, ao serem apresentados para crianças enfermas são instrumentos que lhes permitem, em muitos casos, identificarem-se com os personagens para que enfrentem esse período de suas vidas com mais segurança.

A LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS ENFERMAS

A situação de hospitalização gera angústias, ansiedade e, às vezes, distanciamento de aspectos da cultura infantil. As crianças enfermas e aquelas que apresentam doenças crônicas

convivem diariamente com a dor, a fragilidade e com a rudeza dos tratamentos. A literatura infantil e a contação de histórias permite a vivência de aspectos lúdicos, da produção do imaginário, da reflexão e elaboração de estratégias de enfrentamento para situações adversas.

A literatura Infantil tem-se mostrado um recurso expressivo para as classes hospitalares, brinquedotecas em hospitais e atendimentos lúdicos em ambulatórios, pois ajuda a amenizar o tratamento com a criança em tratamento de saúde. A literatura apresenta múltiplos sentidos e propicia à criança melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Zilberman (1987, p. 65) enfatiza ser importante, desde bebê, o contato da criança com a literatura para desenvolver as suas capacidades cognitivas:

O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. É essa última que introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se via de regra como derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo a obra literária. Contudo, tão logo ela se instala no domínio cognitivo de um ser humano, converte-o num leitor, isto é, modifica sua condição. Portanto, é a posse dos códigos de leitura que muda o status da criança e a integra num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitiram. (ZILBERMAN, 1987, p. 65).

A literatura amplia a capacidade comunicativa das crianças, além de possibilitar o aumento do vocabulário e despertar o interesse pela leitura e escrita. Para aquelas crianças que estão em tratamento de saúde, a literatura contribui para diminuir os efeitos da hospitalização e dos tratamentos. Santos (2009, p.8) destaca que a:

[...] literatura direcionada à criança hospitalizada pode atuar também como elemento desencadeador do processo catártico e terapêutico, isto é, pode minimizar os sentimentos de angústia, medo, isolamento, ansiedade, fragilidade física e emocional decorrentes da doença e internação. (SANTOS, 2009, p.8).

Matos e Paula (2011) afirmam que a literatura ameniza as tensões naturais do próprio ambiente e estimula as crianças a desenvolverem a imaginação, o gosto pela leitura literária e pela expressão criativa:

Portanto, a literatura infantil inserida nos hospitais tem como funções essenciais: entreter, instruir, divertir e educar as crianças através de uma linguagem fácil e de belas imagens. Ela proporciona tanto às crianças, como aos adolescentes, momentos muito prazerosos e permite que eles tenham acesso ao mundo de ficção, poesia, arte e imaginação. (MATOS E PAULA, 2011, p.75).

Dessa forma, ao contar histórias para as crianças, em especial para as que estão em tratamento de saúde, percebe-se como a literatura infantil possibilita a expressão dos sentimentos, angústias, dores dessas crianças e contribui para a superação de algumas dificuldades, pois fortalece as crianças para vivenciarem as situações de internação e o transcorrer do tratamento.

No período de hospitalização o uso dos livros e a contação de histórias é uma prática pedagógica de cunho lúdico muito utilizada no tratamento com crianças. Existem contações de histórias que são realizadas na sala de espera e nos ambulatórios enquanto as crianças aguardam o atendimento. Diversos livros são úteis ao trabalho com crianças em tratamento de saúde e não são apenas os que tratam de hospitalização e doença, mas todo e qualquer tema poderá ter este objetivo. Mas, a seleção desses livros deve ser cuidadosa e minuciosa, pois a criança está em condição de vulnerabilidade. Os livros precisam ser interessantes para elas nesse momento difícil de suas vidas. É preciso ter critérios para escolher os livros e aliado a este aspecto, é necessário refletir sobre como os professores contarão essas histórias, ou seja, modo como as narrativas serão apresentadas para as crianças.

Nas pesquisas realizadas em bibliotecas, em livrarias, em *sites* de livrarias virtuais, em *sites* e catálogos de editoras de livros infantis, no *google* e no *google* acadêmico foram encontrados livros que discutem o tema da doença e da hospitalização infantil. Assim, serão apresentados alguns estudos que destacam a importância da contação de história às crianças.

O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PARA AS CRIANÇAS ENFERMAS

O ato de contar histórias é uma das diversas formas difundir conhecimentos de uma geração para outra. É uma maneira que o homem encontrou para se comunicar, relatar suas experiências e emoções. A contação de histórias para crianças vai além do entretenimento, pois amplia o vocabulário, a linguagem, auxilia na formação humana e ajuda as crianças a desenvolverem a confiança e a imaginação. Além disso, as histórias estimulam funções cognitivas importantes para o pensamento, como a comparação, generalização, o raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais, etc. Abramovich (1997, p. 16) assevera que “[...] escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser um leitor é ter um caminho infinito de descoberta e compreensão do mundo”.

No entanto, é preciso ter um preparo e organização do professor para contar e narrar histórias. Silva (2015, p. 21) afirma que o despreparo dos professores é uma realidade:

Tendo claro que a narração de histórias se faz presente no cotidiano escolar, algumas perguntas se impõem aos professores: Como contar? O que contar? Pra quem contar? Quando contar? Muitos docentes reconhecem que contar histórias em ambiente escolar é um instrumento valioso para o processo de aquisição de conhecimentos por parte das crianças. Ressentem-se, no entanto, pela falta de conhecimento mais apurado sobre o assunto, principalmente no que diz respeito as técnicas, as estratégias e ao repertório de histórias adequado para cada faixa etária.

Os cursos de formação de professores necessitam investir na formação inicial visando a valorização da literatura e as práticas de contação de histórias a serem trabalhadas com os

alunos e as crianças em geral. Ansolin, Freitas, Bobatto, Oliveira e Scheckenberg (2014, p. 80) afirmam que é preciso investir sempre no professor. Mesmo que a formação inicial não contemple a literatura infantil nas matrizes curriculares, a formação continuada é um espaço de formação deste professor para o aprendizado de contação de histórias:

A formação inicial é muito relevante, pois é alicerce sólido e teórico para embasamento da prática. Nesse sentido, pensamos que o incentivo às vivências e formação relacionadas a contação de histórias seja de suma importância na formação continuada do professor, caso não seja possível essa contemplação em sua formação inicial. (ANSOLIN, FREITAS, BOBATTO, OLIVEIRA e SCHECKENBERG, 2014, p. 80).

Jolibert (1994, p. 12) destaca a importância de se discutir aspectos necessários para a formação de crianças leitoras e apresenta o papel dessas crianças na escolha dos livros, sendo que os professores precisam ficar atentos a essas escolhas para não limitarem as ações das crianças na leitura, induzindo as leituras a partir das suas escolhas: “Na escola, o escrito é apenas um elemento de um complexo meio de vida. Qual a atividade das crianças para com o escrito se elas não têm nem questionamento, nem poder de intervenção sobre o restante de seu meio de vida?”.

Desde muito pequenas é preciso que as crianças tenham acesso a acervos amplos e variados de livros para que possam conhecer a pluralidade de autores, histórias e gêneros literários. Para que a literatura infantil promova a emancipação das pessoas e alegria, faz-se necessário que essa literatura seja pensada de forma a desenvolver a criticidade nas crianças desde os primeiros contatos com os livros e as suas experiências com eles. A criança precisa conhecer os livros para escolher aqueles que a agradar, assim como os professores precisam apresentar a literatura às crianças, não somente como diversão, mas como meio de repensar suas vivências, o mundo. Cavalcanti (2009, p. 77) discute a importância deste modo de contar histórias na formação de professores:

Concordamos em parte com o fato de que a Literatura serve para provocar alegria e deve ser vivida com alegria. Mas, isso também nos parece um bocado alienante, pois o literário não vai somente falar de amenidades e prazer, pois é função da arte revelar o homem para si mesmo, em toda a sua dimensão e amplitude, portanto, aí se inclui a dor e o amor. (CALVACANTI, 2009, p.77).

Cavalcanti (2009, p.77) enfatiza que é preciso recuperar o gosto pela leitura para muitos professores que desconhecem as múltiplas possibilidades que ela oferece:

Talvez o maior problema que estamos enfrentando nos dias atuais é como fazer com que a escola resgate a dimensão lúdica e prazerosa da Literatura, quando os professores foram formados para impor, julgar, e avaliar a capacidade de leitura de crianças e jovens. Avaliar no sentido de impor e cobrar. E o pior de tudo é que muitos professores não gostam de ler. Lêem apenas o necessário do ponto de vista profissional. Então, como provocarão o gosto pela leitura, se os próprios acreditam

que ensinar a ler é escolher, impor, determinar o texto que todos deverão ler para depois, enfim, avaliar. (CAVALCANTI, 2009, p.77).

A literatura infantil possui uma dimensão ampla que envolve múltiplos aspectos desde a escolha das histórias, estratégia para contação de histórias, formação dos professores e dos contadores de histórias até a promoção da liberdade para crianças poderem escolher os livros e as histórias que mais lhes agradam.

Quando as crianças ouvem histórias, elas passam a visualizar, nomear e/ou sentir de forma ampla os seus sentimentos em relação ao mundo. As histórias abordam problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidades, dores, perdas, além de ensinarem outros assuntos. Abramovich (1997, p.17) assevera que é “[...] através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica”.

No ambiente hospitalar e nos ambulatórios, a contação de histórias está começando a ganhar novos contornos, a cada dia é utilizada como meio para amenizar o tratamento da criança hospitalizada, mas ainda não atende todos os hospitais e instituições de saúde do país. A literatura nesses locais tem demonstrado que auxilia as pessoas no sentido terapêutico, educativo, lúdico e de caráter de formação pessoal e intelectual.

Nesses contextos, mesmo na condição de hospitalização, as crianças podem vivenciar momentos de distração e brincar com as palavras, com os livros, com imagens e as histórias. Entretanto, são necessários alguns cuidados para o trabalho de literatura infantil com crianças hospitalizadas. A fragilidade emocional e, muitas vezes, a própria condição de internação faz com que as crianças apresentem reações diversas em relação a literatura infantil. Alguns livros podem entristecer mais as crianças do que confortá-las. Desta maneira, é preciso tomar cuidado com a escolha dos livros e das histórias e a serem contadas. Os estudos de Romaniw e Paula (2009), Santos (2009), Paula e Matos (2011) sobre literatura infantil para crianças hospitalizadas apresentam essas preocupações.

Romaniw e Paula (2009, p.3) participaram de um Projeto de Extensão de Pedagogia com crianças que estavam internadas em um hospital na cidade de Ponta Grossa/PR. As autoras constataram a necessidade da escolha cuidadosa das histórias:

Sabemos que é preciso um cuidado na seleção das histórias a serem trabalhadas no projeto, pois muitas delas possuem um final triste, com morte ou separação; um exemplo seria o *Soldadinho de Chumbo*, no qual um dos personagens acaba sendo queimando em uma lareira. Essa história não poderia ser indicada para crianças que sofreram queimaduras.

A pesquisa de Santos (2009) analisou depoimentos de professoras que atuam em hospitais. Em visitas realizadas a essas instituições, a autora constatou que as crianças hospitalizadas gostam de ouvir histórias de personagens fortes e valentes, pois, os heróis destas histórias trazem geralmente, soluções imprevisíveis para problemas simples e complexos. Certamente as crianças hospitalizadas se identificam com esses personagens nas observações das estratégias de enfrentamentos de seus medos e situações difíceis.

Aliado a esses aspectos sobre recomendações de livros que discutem a situação de convivência com as doenças e situações de internação é que surgiu o interesse por esse trabalho. A seguir apresentaremos as análises dos livros infantis que discutem a situação das crianças enfermas e os meios para tornar o tratamento mais acolhedor.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA PARA CRIANÇAS ENFERMAS

A pesquisa em livrarias, bibliotecas, *sites* de livrarias virtuais, em catálogos de editoras de livros infantis, no *Google e no Google acadêmico* foi realizada com as seguintes palavras chave: literatura infantil para crianças hospitalizadas, literatura infantil para crianças enfermas, literatura infantil para crianças em tratamento de saúde e livros infantis para crianças hospitalizadas. Encontramos vários artigos que abordam o papel da literatura infantil e da contação de histórias para essas crianças. Dado a brevidade deste trabalho, selecionamos somente livros que discutem especificamente orientações para crianças hospitalizadas e em tratamento de saúde. Em relação à produção literária brasileira encontramos 13 livros. Quanto à produção internacional encontramos 5 livros. No total serão apresentados 18 livros.

Das pesquisas de livros estrangeiros, encontramos o livro “Quando você está doente ou internado: Um guia para curar crianças”, de autoria de McGrath (2004). A sinopse presente no livro o descreve da seguinte maneira:

A doença é uma é uma aflição para qualquer um, mas é especialmente inquietante para as crianças. Este livro acompanha a criança doente através do estranho, assustador e geralmente solitário mundo da doença e da hospitalização. Aborda os sentimentos mais confusos e as questões que a criança doente frequentemente tem, oferecendo conforto e entendimento. Os pequenos elfos que povoam estas páginas apresentam caminhos criativos para as crianças doentes divertirem-se, ficarem conectadas com a família e os amigos e ajudarem a si próprias a sarar. Apreciem juntos este livro! Assim você ajuda a criança que você ama a melhorar. (MCGRATH, 2004, p.1).

Neste resumo é possível observar a preocupação do autor em problematizar a doença com as crianças e buscar formas de enfrentamento mais positiva durante a internação. O livro aborda temas como os sentimentos que confundem as crianças hospitalizadas, como a tristeza

e alegria, medo e coragem, dor e bem estar, solidão e companhia, além dos cuidados médicos, da medicação e os exames necessários para o tratamento.

É importante destacar que, McGrath (2004) escreve uma mensagem inicial direcionada aos pais, professores e outros adultos interessados em ajudar as crianças em tratamento. O autor explica que nessa situação a criança fica debilitada física e psicologicamente e precisa do auxílio de um adulto para que ela possa se sentir confiante e segura. A mensagem do autor se encerra com votos de saúde e que o livro seja um suporte no tratamento da doença:

Você pode ser a “mão amiga” para uma criança doente, uma presença tranquilizante, uma fonte de confiança e uma conexão com a vida normal. Eu espero que ao ler este livro juntos, você ajude a criança especial de sua vida a navegar por esse caminho até o fim da doença com conforto, esperança e saúde. (MCGRATH, 2004, p.3).

Outro livro segue orientações parecidas com esse livro é “Quando alguém que você ama está com câncer – um guia para ajudar as crianças”, o autor é Lewis (2006). O livro faz apontamentos às crianças com câncer que enfrentam momentos difíceis durante o tratamento:

Este livro ajudará as crianças a superar a dor e a preocupação da presença do câncer na vida da família. Que ele guie para uma compreensão saudável do quanto a doença afeta a pessoa que elas amam, sua família e seu mundo. Que ele ofereça - tanto quanto possível - um pouco de alento em meio a enfermidade. (LEWIS, 2006, p.2).

O livro é repleto de descrições de sentimentos. Inicialmente, aborda os sentimentos negativos, como a tristeza, choro, perda, culpa, revolta, raiva, medo, dentre outros. Em seguida revela os sentimentos mais positivos como a alegria, a felicidade, as lembranças e as brincadeiras. As ilustrações são coloridas, chamativas e mostram como pode ser a rotina de toda a família quando alguém próximo está com câncer.

Outro livro que apresenta um cunho educativo é o livro “Açúcar nem sempre é doce: Crianças também têm diabetes” de Rauschenbach (2011). No livro o autor descreve a história de Pedro e Tomás. O personagem Pedro vai dar uma festa de aniversário e convida os amigos da escola, mas não convida Tomás. Para Pedro, Tomás não interagia com os amigos, porque nem sempre podia brincar com a turma. Segundo a história, ela não comia chocolate e nem tomava refrigerante. O livro apresenta como é a vida de uma criança com diabetes e a necessidade de interações e esclarecimentos para as crianças que com elas convivem. O livro aborda como a diabetes pode ser controlada e encarada pelas crianças para inclusão dos amigos, tanto na escola, como em atividades sociais.

Um livro que nos chamou a atenção foi o livro “Jack, o desenhista solidário” escrito pelo menino Henderson (2012). Segundo informações do site de Jack Henderson (2015) o autor mora na cidade de Prestonpans, na Escócia e é uma criança. Um de seus irmãozinhos,

Noah, teve sérios problemas pulmonares. Como a família não tinha recursos financeiros para custear o tratamento, Jack resolveu vender seus desenhos. O sucesso foi tão grande que ele levantou quase 20 mil libras vendendo 600 ilustrações entregues no prazo de duas semanas através de seu *site*.

Em relação aos livros produzidos no Brasil encontramos o livro “Poesias sobre crianças em enfermarias” de Paula (2015). Este livro traz experiências de uma professora hospitalar com crianças em tratamento de saúde no Brasil e também discute estratégias para as crianças conviverem de maneira positiva com suas doenças. De acordo com a sinopse do livro:

Este livro trata de memórias e histórias vivenciadas quando fui professora hospitalar em São Luís do Maranhão. Essa experiência com crianças, adolescentes hospitalizados e seus familiares foi muito enriquecedora, tanto para minhas questões pessoais, como profissionais. O livro retrata algumas histórias compartilhadas nas enfermarias do hospital, bem como na cidade de São Luís. Diversos sentimentos, histórias, afetos são relatados como maneiras de apresentar um pouco da vida maranhense e das histórias que contribuíram para minha formação e identidade como professora e pesquisadora da Pedagogia Hospitalar (PAULA,2015,p. 21).

As ilustrações do livro correspondem aos personagens que são crianças em tratamento de saúde e artistas da cidade de São Luis do Maranhão que realizavam atividades lúdicas em um Hospital Público da cidade no qual essas crianças estavam internadas. O livro é composto por 9 histórias que retratam as histórias de vida de crianças internadas em um hospital público de São Luis e desses artistas. Da história da “Rosinha” até a história do “Riba” e do Sebo “Poeme-se” são descritas vivências de forma fictícia e poética dessas pessoas. Também está presente a história da pequena Ângela, por exemplo, que era agitada e pulava tanto que nem parecia doente. A história da Rosinha, uma menina miudinha, “que parecia uma florzinha”. Segundo a autora, ela contava com a solidariedade e amizade de seu primo para alcançar seus sonhos e estudar. Já a história do sonhador Ribamar, retrata a vida de uma criança que queria conhecer o mar. Ele realizou seu sonho de ver o mar, mas não pode entrar na água porque estava com a perna engessada. Mas somente a realização do sonho contribuiu para que ele se sentisse feliz e atendesse melhor ao tratamento.

Encontramos nas produções literárias do Brasil a coleção Viver Bem que consta de dois livros “Por que ficamos doentes?”, de Cruz e Vital (2011), e “Por que nos alimentarmos bem?” de Andrade e Vieira (2015). O livro “Por que ficamos doentes?”, de Cruz e Vidal (2015), tem a proposta de fazer com que a criança perca o medo dos procedimentos invasivos do hospital como medo dos profissionais de saúde, de tomar injeção e de remédios. A ideia é orientar a criança a cuidar do seu corpo e reconhecer os sinais que o corpo emite quando apresenta variações como febre, dor e tosse. Busca valorizar a saúde e chamar a atenção para

acidentes. O livro foi escrito por médicas pediatras da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo que traduziram para crianças, em linguagem simples, lúdica e bem humorada, como ela pode cuidar de seu corpo.

O livro “Por que alimentar-se bem?”, de Andrade e Vieira (2012), foi escrito por nutricionistas que apresentam, através de uma narrativa bem humorada, que alimentar-se bem significa escolher alimentos saudáveis e que desempenham diferentes funções no corpo.

Encontramos a coleção “Eu e a Célula” da escritora Rangel (2015) que inclui 10 livros com os seguintes títulos: “Hora do Remédio”, “Nossa Digestão”, “Cuidados com os dentes”, “Nossa Pele”, “Eu e a Célula”, “Nosso Cérebro”, “Hora do Banho”, “Nosso Coração”, “No Hospital” e “Nosso Esqueleto”. Essa coleção foi lançada pela Associação Viva e Deixe Viver. A Associação Viva e Deixe Viver é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e foi fundada em 1997 com intuito de formar contadores de histórias voluntários para atuarem com crianças e adolescentes hospitalizados e atende vários hospitais no Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife).

Rangel (2015) é uma escritora e também ilustradora de seus livros. A autora passou por uma experiência dolorosa e resolver produzir livros infantis para aliviar o sofrimento e elevar a auto-estima de crianças enfermas. A coleção é explicativa e procura informar as crianças enfermas sobre as intercorrências com seus organismos e a necessidade de profilaxia:

Compõem a coleção dez títulos infantis, que têm como personagem central uma célula. É ela quem narra como funcionam os mais importantes órgãos do corpo humano e os cuidados que as crianças devem ter com ele, numa tentativa de aproximar os mais jovens do universo biológico de forma divertida, estimulando a adoção de práticas de saúde preventiva. (RANGEL, 2015, p.68).

Esses livros demonstram a importância da literatura para crianças enfermas e a necessidade de produção literária para esse campo, bem como na formação de professores para atuarem em hospitais ou ambientes que atendem crianças em tratamento de saúde para contarem histórias, compartilharem emoções, vivências e aprendizagens.

CONCLUSÕES

Neste trabalho buscamos mostrar como a literatura infantil, através de livros que abordam a temática da criança enferma, pode ajudar no processo de tratamento. O processo de hospitalização provoca várias mudanças na vida da criança: a modificação do ambiente onde vivia como a saída de casa para um quarto de hospital, o afastamento da família, dos amigos e do ambiente escolar. No hospital ela passa a estar em contato com outras pessoas e enfrenta uma rotina diferente, com medicações, exames, consultas, dentre outros acontecimentos.

Dessa forma, os livros são recursos significativos no ambiente hospitalar e para aquelas pessoas estão em tratamento de saúde de doenças crônicas, pois através deles e professores que atuam nas classes hospitalares, brinquedotecas hospitalares e em diferentes instituições que atendem às crianças em tratamento de saúde, esses professores podem estabelecer relações dialógicas que auxiliam no enfrentamento das doenças e tratamentos. Através das histórias relacionadas as doenças, as crianças podem se identificar e vivenciar os problemas, bem como buscar soluções que os livros contam. Esses aspectos vão ajudá-las a esquecer, por alguns momentos, as dores e melhorar o tratamento.

As análises dos livros possibilitaram a conclusão de são instrumentos que permitem às essas crianças identificarem-se com os personagens, vivenciarem as suas histórias e buscarem enfrentar esse período de suas vidas de forma mais acolhedora e humanizada. Foi possível compreender que os livros infantis são recursos que contribuem para auxiliar no tratamento das crianças enfermas, além de garantirem o desenvolvimento e interação social. Constatamos que o mercado editorial essa área está crescendo, mas é importante dar mais atenção para essas produções literárias, investir e incentivar para que sejam produzidos mais livros voltados para esta temática, bem como socializar essas produções e incentivar as crianças a escreverem livros sobre suas histórias e situações para que possam auxiliar outras crianças e professores que atuarão nesta área.

CHILDREN'S LITERATURE FOR SICK CHILDREN: CONTRIBUTIONS IN THE FORMATION OF TEACHERS

Abstract: The literary production for sick children in Brazil is still little known, both by the publishing market and in the formation of teachers. The children's literature allows the experience of playful aspects and the elaboration of coping strategies for adverse situations. Faced with these aspects, the problem of this work has arisen: which books are produced for sick children with themes that discuss their experiences? The objective of this article is to present the literary production destined to sick children and the contributions of these books in the formation of teachers. The methodology of this study was the selection and analysis of 18 children's books produced in the last two decades that discuss these themes. The analysis of the books led to the conclusion that they are instruments that allow these children to identify with the characters, to experience their stories and to try to face this period of their lives in a more welcoming and humanized way.

Keywords: Children's Literature, Teacher Training, Hospital Pedagogy.

LA LITERATURA INFANTIL PARA LOS NIÑOS ENFERMOS: CONTRIBUCIONES EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Resumen: La literatura para niños enfermos en Brasil es aún poco conocida tanto por el mercado editorial, como los cursos de formación del profesorado. La literatura infantil permite que la experiencia de los aspectos de entretenimiento y el desarrollo de estrategias de adaptación a situaciones adversas. Teniendo en cuenta estos aspectos vino el problema de este trabajo: ¿los que producen libros para niños enfermos con temas que hablan de sus experiencias? El propósito de este artículo es dar a conocer la producción literaria de los niños enfermos y las contribuciones de estos libros en la formación del profesorado. La metodología de este estudio fue la selección y el análisis de 18 libros para niños producidos en las últimas dos décadas que tratan sobre estos temas. El análisis de los libros llevó a la conclusión de que son instrumentos que permiten a estos niños se identifiquen con los personajes, para experimentar sus historias y buscar el rostro de este período de su vida mucho más agradable y humano.

Palabras clave: Literatura Infantil, Magisterio, Pedagogía Hospitalaria.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, S.; VIEIRA, V. **Por que alimentar-se bem?** São Paulo: Editora Papagaio, 2012.

ANSOLIN, M.; FREITAS, F. P. M.; BOBATTO, F.C.; OLIVEIRA, J. P; SCNECKENBERG, M. Concepções de professores acerca da contação de histórias: implicações para a formação docente e prática pedagógica. In: UJIE, N. T; PIETROBON, S. R. G (orgs). **Educação, Infância e Formação Vicissitudes e Quefazeres.** Curitiba, PR, CRV, 2014, p. 77-92.

CAVALVANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil:** Dinâmicas e Vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2009.

CRUZ, A. M.; VITAL, C. **Por que ficamos doentes?** São Paulo: Editora Papagaio, 2011.

HENDERSON, J. **Jack draws anything.** The little boy with tlhe big art. Disponível em <<http://jackdrawsanything.com/pages/a-message-from-jacks-mum-dad/>>. Acesso em: 01 de fev. de 2017.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEWIS, Alaric. **Quando alguém que você ama está com câncer** – um guia para ajudar as crianças. São Paulo: Paulus. 2006.

MATOS, L. P. K. PAULA, E. M. A. T. de P. O papel da literatura infantil para crianças e adolescentes hospitalizados no enfrentamento dos medos infantis. In: **Anais Educere** – Congresso Nacional de Educação. Resumos de trabalhos. Curitiba: PUC/PR, 2011, p. 7483-7494. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5380_3364.pdf>. Acesso em: 04 de fev. 2017.

MCGRATH, T. **Quando você esta doente ou internado** - um guia para curar crianças. São Paulo: Paulus. 2004.

PAULA, E. M. A. T. **Poesia sobre crianças em enfermarias.** Curitiba: Editora CRV, 2015.

RANGEL, D. **Eu e a Célula**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Hora do Remédio**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Nossa digestão**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Cuidados com os dentes**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Nossa Pele**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Nosso Cérebro**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Hora do Banho**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Nosso Coração**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **No Hospital**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RANGEL, D. **Nosso esqueleto**. São Paulo, Associação Viva e Deixa Viver e Pfizer, 2015.

RAUSCHENBACH, E. **Açúcar nem sempre é doce**: Crianças também têm diabetes. São Paulo, Ed. Girafinha, 2011.

ROMANIW, G.; PAULA, E. M. A. T. de P. Projeto Brilhar: inserindo a Literatura Infantil no Hospital como forma de humanização. In: **Anais do 7 CONEX- Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**, 2009, p.01-5. Disponível em <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/7/Oral/85oral.pdf>>. Acesso em: 03 de fev. 2017.

SANTOS, T. C. Literatura na Hospitalização Infantil: “Um Remédio Para Alma”. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Bahia. Orientação: Profa. Alessandra Barros, 2009. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/164/thialalivroinfantil.pdf>>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

SILVA, V. Foi assim que me contaram, foi assim que te contei: diálogos e reflexões sobre a narração de histórias. In: SOUZA, R. J. de; MOTOYAMA, J. F. M.; SILVA, V. S.; VAGULA, V. K. B. (Org.). **Arte narrativa na infância**: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias. Campinas: Mercado das Letras, 2015, p. 17-26.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, FUNDAÇÃO ITAÚ, FUNDAÇÃO MARIA CECILIA DOUTO VIDIGAL. **Receite um livro: Fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar leitura para crianças de 0 a 6 anos de idade**. São Paulo, **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2015. Disponível em <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/10/AF357-15FIS_CampanhaPrescrevaum_LIVRO_19x23_V12.pdf>. Acesso em: 01 de fev. 2017.
ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Globo, 1987.

Recebido em maio de 2017.

Aprovado em agosto de 2018.